



*Inventariação do
Património
Religioso no Brasil
e Índia*

Nuno Senos
CHAM



Próximas actividades



>> Colóquio Internacional

O Homem (In)visível: Utopias na(s) História(s) e na Ficção
2 a 4 Novembro 2011 | Universidade dos Açores, Ponta Delgada



>>Curso Livre

A Família: Identidade, Memória e História
Miguel Metelo de Seixas
7 Novembro 2011 | 18.00 | Sala T5 (Torre B, 2.º andar)



>> International Workshop

The Pursuit of Empire: The Dutch and Portuguese Colony of Brazil, 1621-1668
10 e 11 Novembro 2011 | Leiden University (Academic Building, Rapenburg 67)

O Centro de História de Além-Mar (CHAM) é uma unidade de investigação interuniversitária da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

O CHAM desenvolve investigação relacionada com a História dos Descobrimentos e da Expansão, bem como a presença portuguesa no mundo, com especial incidência no período entre as origens da Expansão Portuguesa e a independência do Brasil (1822), numa perspectiva interdisciplinar e da história comparada, prestando particular atenção às histórias das regiões com que Portugal manteve contacto.

NOVO SITE | Projecto de investigação DE TODAS AS PARTES DO MUNDO, O património do 5.º Duque de Bragança, D. Teodósio I

[VER]

Workshop

Da Biografia ao Romance Histórico: Olhares e Narrativas diferenciadas
16 Novembro 2011 | 18.00 | FCSH - Auditório 2 (Torre B, Piso 3)

Concurso para a atribuição de uma **Bolsa de Investigação científica (BI)** no âmbito do projecto de "Carta Arqueológica Subaquática do Concelho de Cascais"
candidaturas de 31 Outubro 2011 a 11 Novembro 2011

[Edita]

Visite o CHAM no facebook

facebook

Sede

Avenida de Berna, 26 C, 1069-061 Lisboa
Gabinete 2.19 - Edifício I&D
Email: cham@fcsH.unl.pt
Tel: +351 217972151
Fax: +351 217908308
Horário: 9.00-17.30 | Almoço: 12.30-13.30

Núcleo dos Açores

Universidade dos Açores
Rua da Mãe de Deus, Apartado 1422
9501-855 Ponta Delgada
Email: cham@uac.pt
Telf: +351 296650579
Fax: +351 296650126

Seguindo directivas emanadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, as actividades de investigação do CHAM encontram-se subdivididas em nove grandes áreas temáticas, cada uma delas sob a responsabilidade de um investigador doutorado. Dentro destas linhas integram-se as diversas acções desenvolvidas pelo CHAM e as acções individuais dos investigadores.

Linhas de Investigação 2010-2013

Antiguidade e as suas Percepções na Época Moderna

Investigador responsável: *Francisco Caramelo*

Arqueologia Moderna e da Expansão Portuguesa

Investigador responsável: *André Teixeira*

As Artes e a Expansão Portuguesa

Investigador responsável: *Nuno Senos*

Configurações Políticas e Institucionais do Império Português

Investigador responsável: *Avelino Freitas de Meneses*

Dimensões Religiosas da Expansão Portuguesa

Investigador responsável: *Susana Goulart Costa*

Dinâmicas e contextos do Colonialismo na Época Contemporânea

Investigador responsável: *Susana Serpa Silva*

Economias Ultramarinas e Redes Comerciais

Investigador responsável: *Maria Margarida Machado*

Grupos e Representações Sociais na Expansão Portuguesa

Investigador responsável: *José Damião Rodrigues*

Intercâmbios Culturais e Globalização

Investigador responsável: *Angelo Cattaneo*

Seguindo directivas emanadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, as actividades de investigação do CHAM encontram-se subdivididas em nove grandes áreas temáticas, cada uma delas sob a responsabilidade de um investigador doutorado. Dentro destas linhas integram-se as diversas acções desenvolvidas pelo CHAM e as acções individuais dos investigadores.

Linhas de Investigação 2010-2013

Antiguidade e as suas Percepções na Época Moderna

Investigador responsável: *Francisco Caramelo*

Arqueologia Moderna e da Expansão Portuguesa

Investigador responsável: *André Teixeira*

As Artes e a Expansão Portuguesa

Investigador responsável: *Nuno Senos*

Configurações Políticas e Institucionais do Império Português

Investigador responsável: *Avelino Freitas de Meneses*

Dimensões Religiosas da Expansão Portuguesa

Investigador responsável: *Susana Goulart Costa*

Dinâmicas e contextos do Colonialismo na Época Contemporânea

Investigador responsável: *Susana Serpa Silva*

Economias Ultramarinas e Redes Comerciais

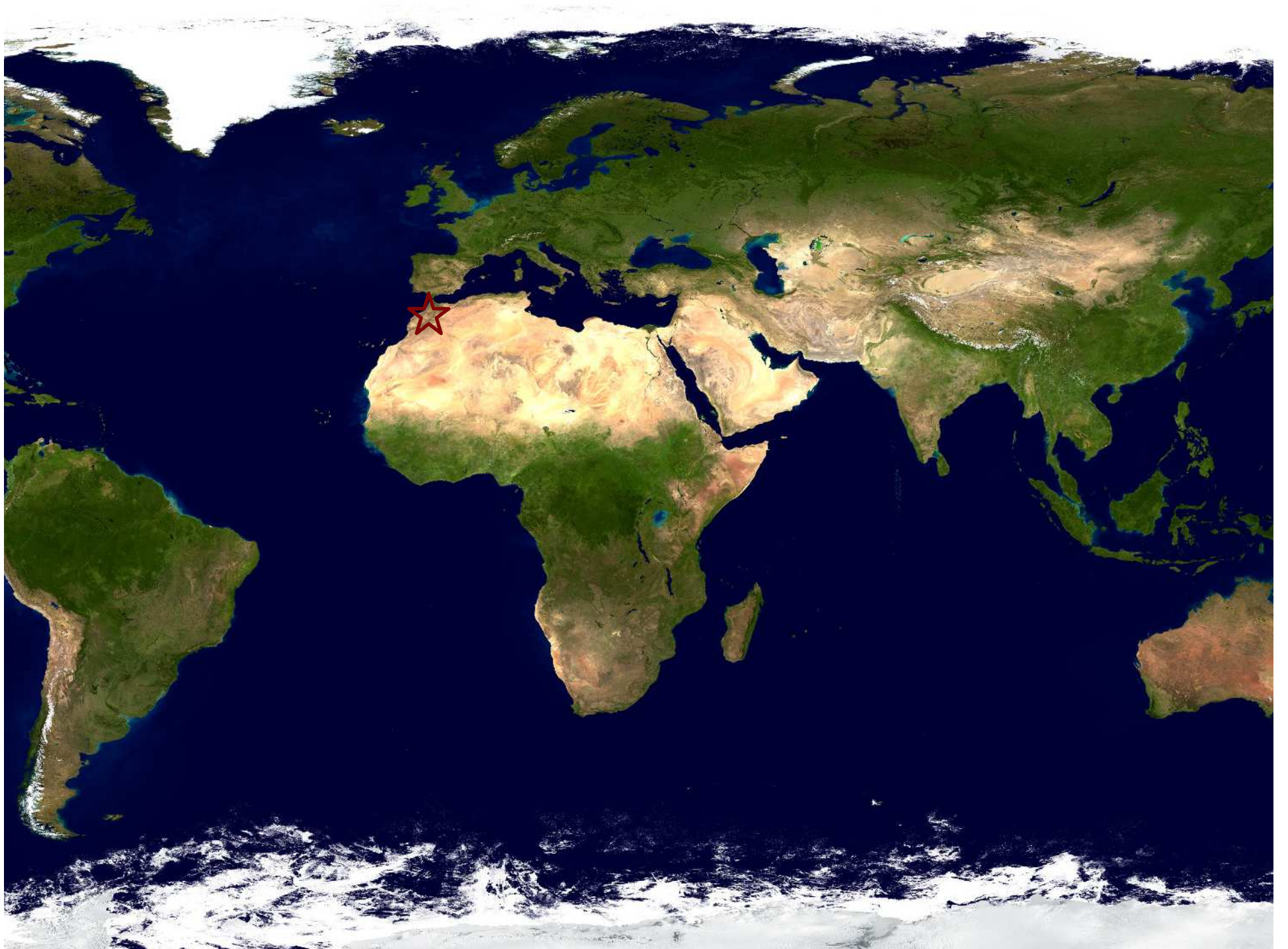
Investigador responsável: *Maria Margarida Machado*

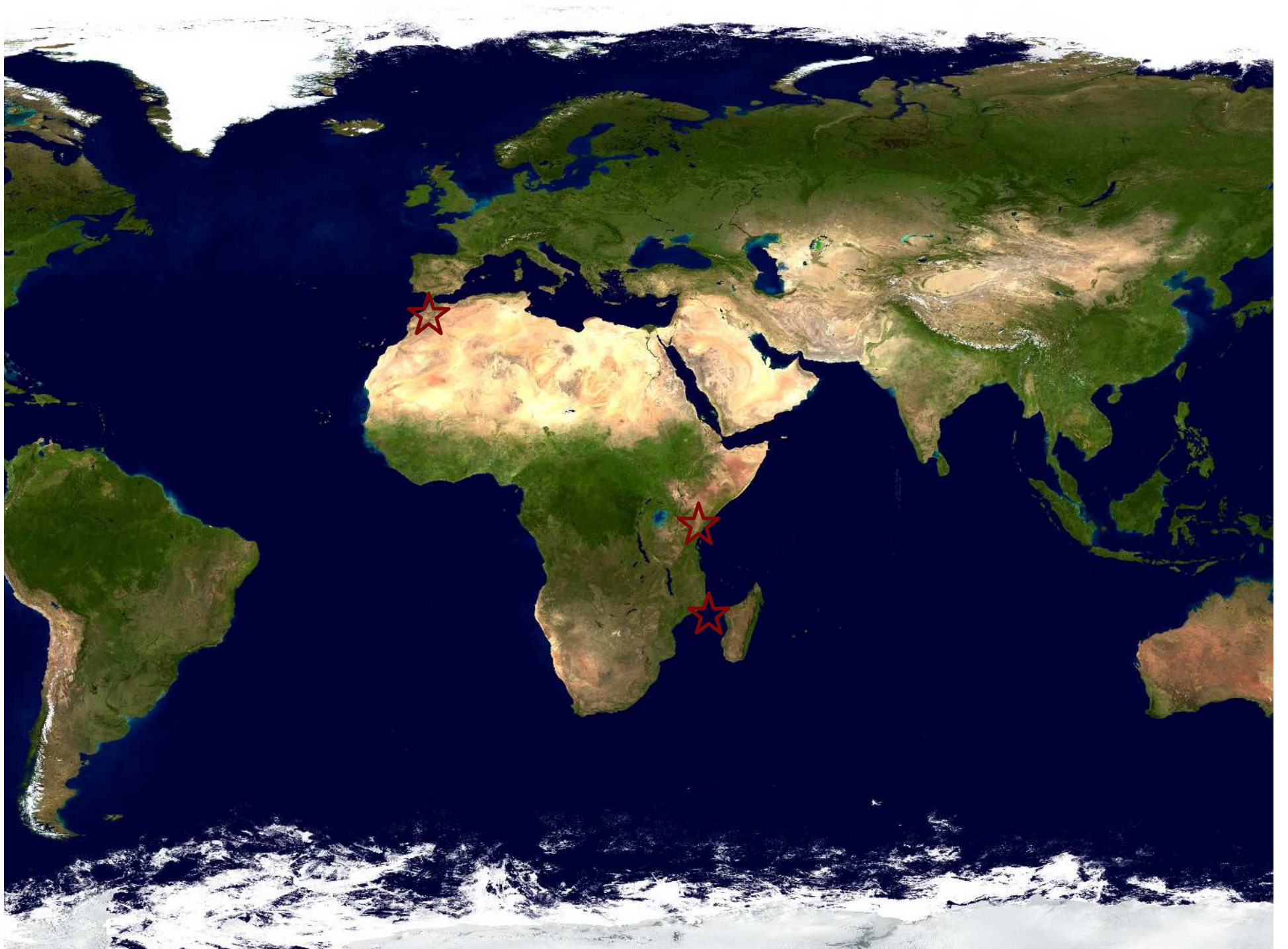
Grupos e Representações Sociais na Expansão Portuguesa

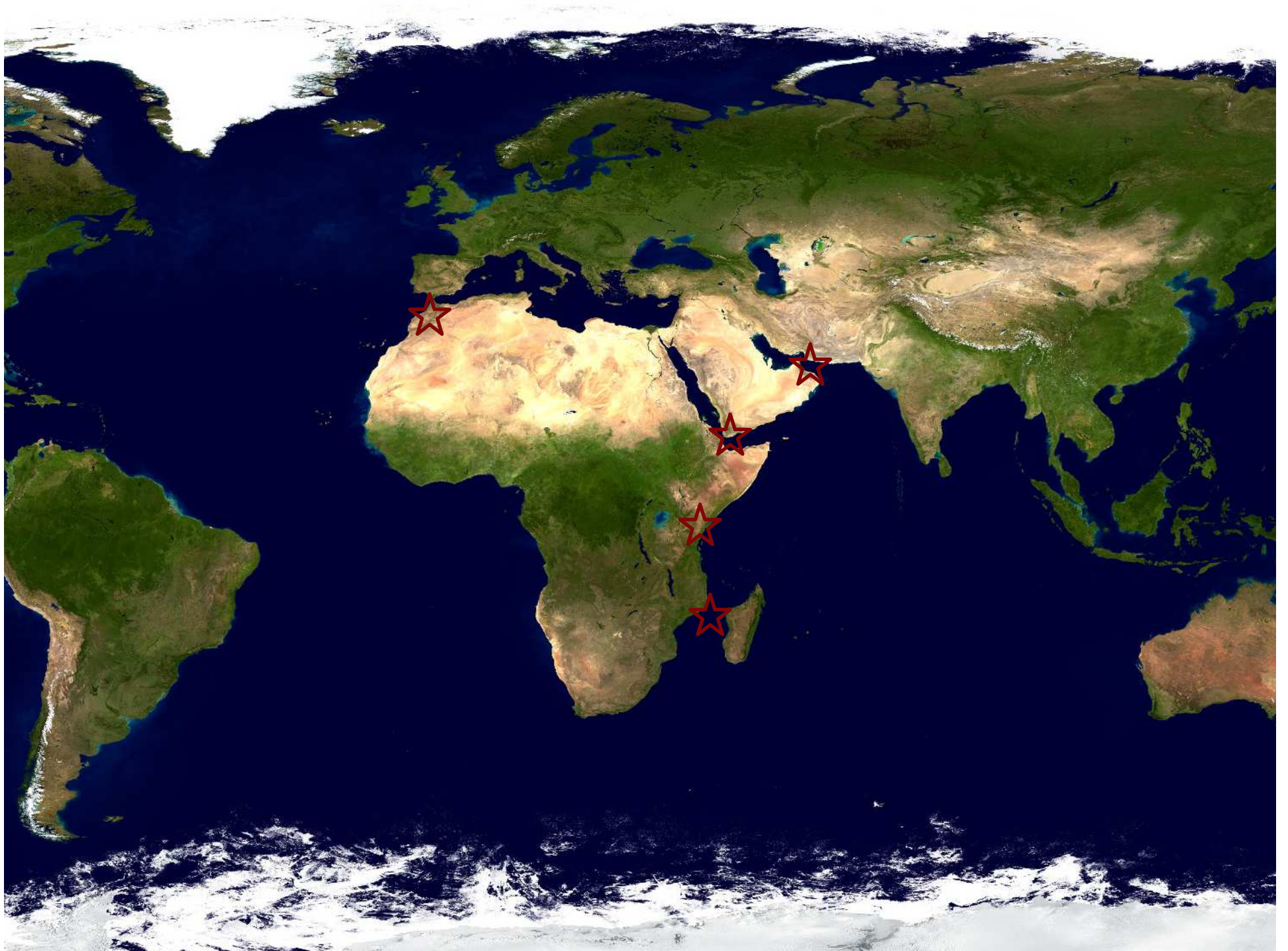
Investigador responsável: *José Damião Rodrigues*

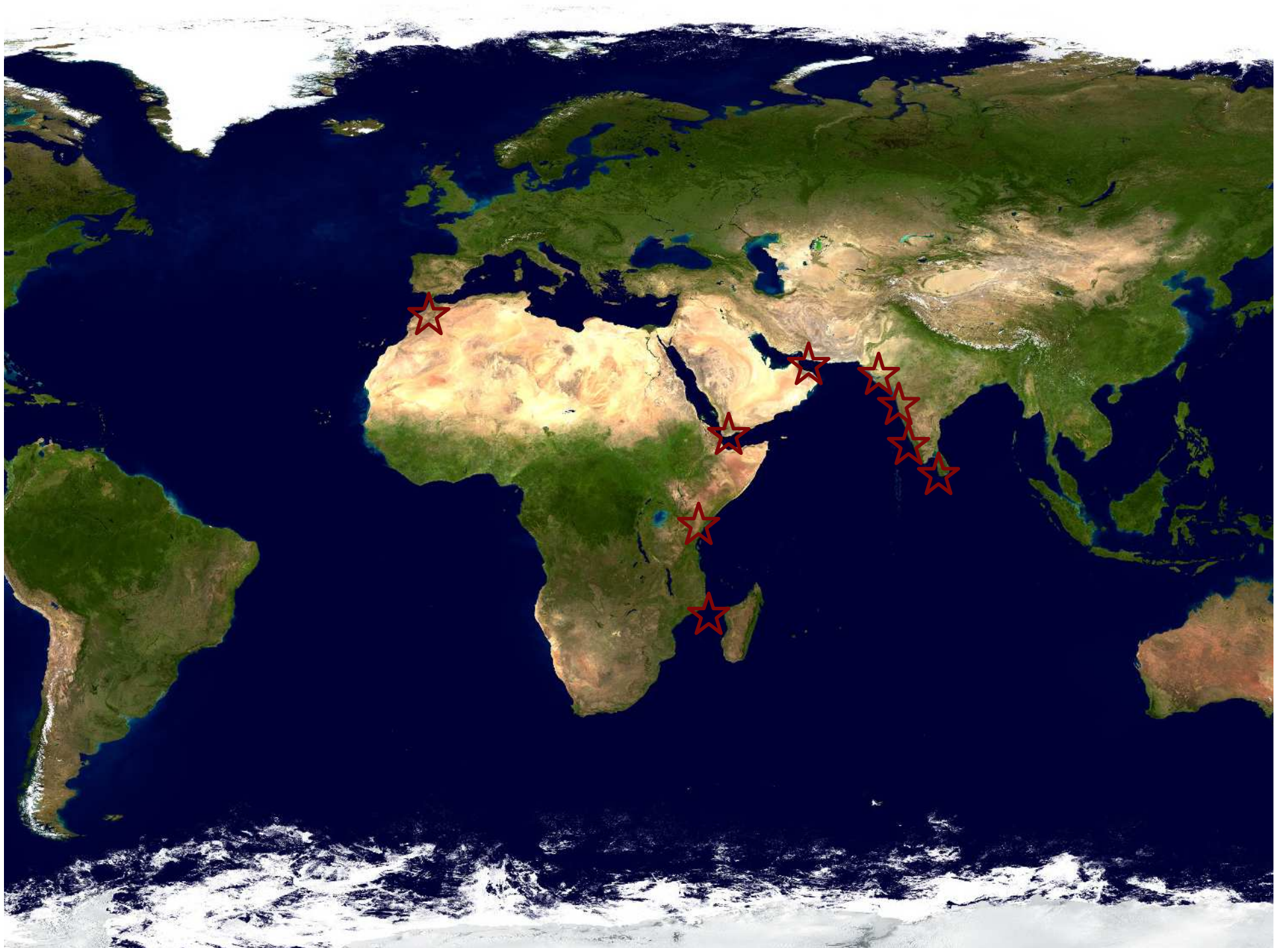
Intercâmbios Culturais e Globalização

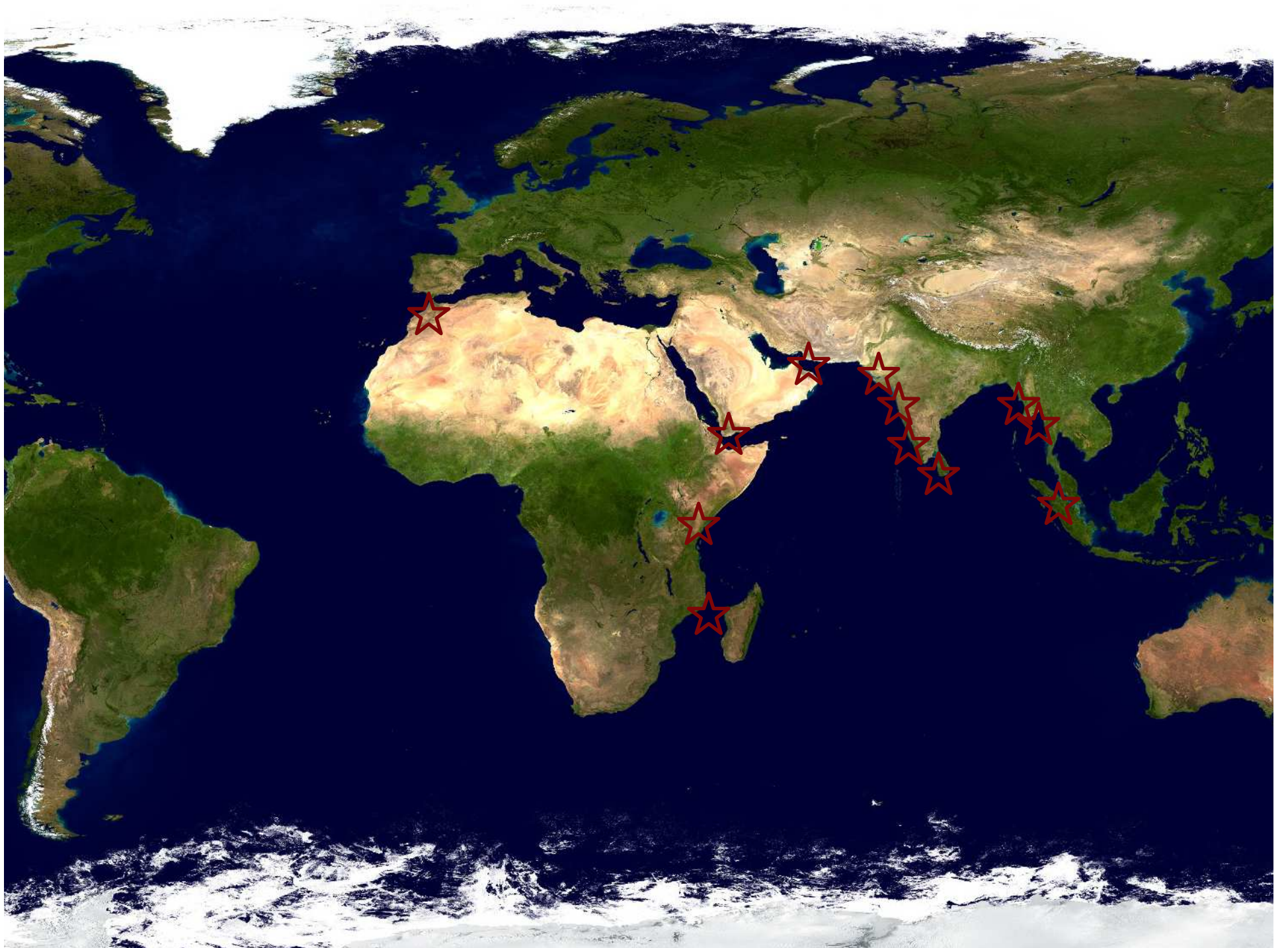
Investigador responsável: *Angelo Cattaneo*

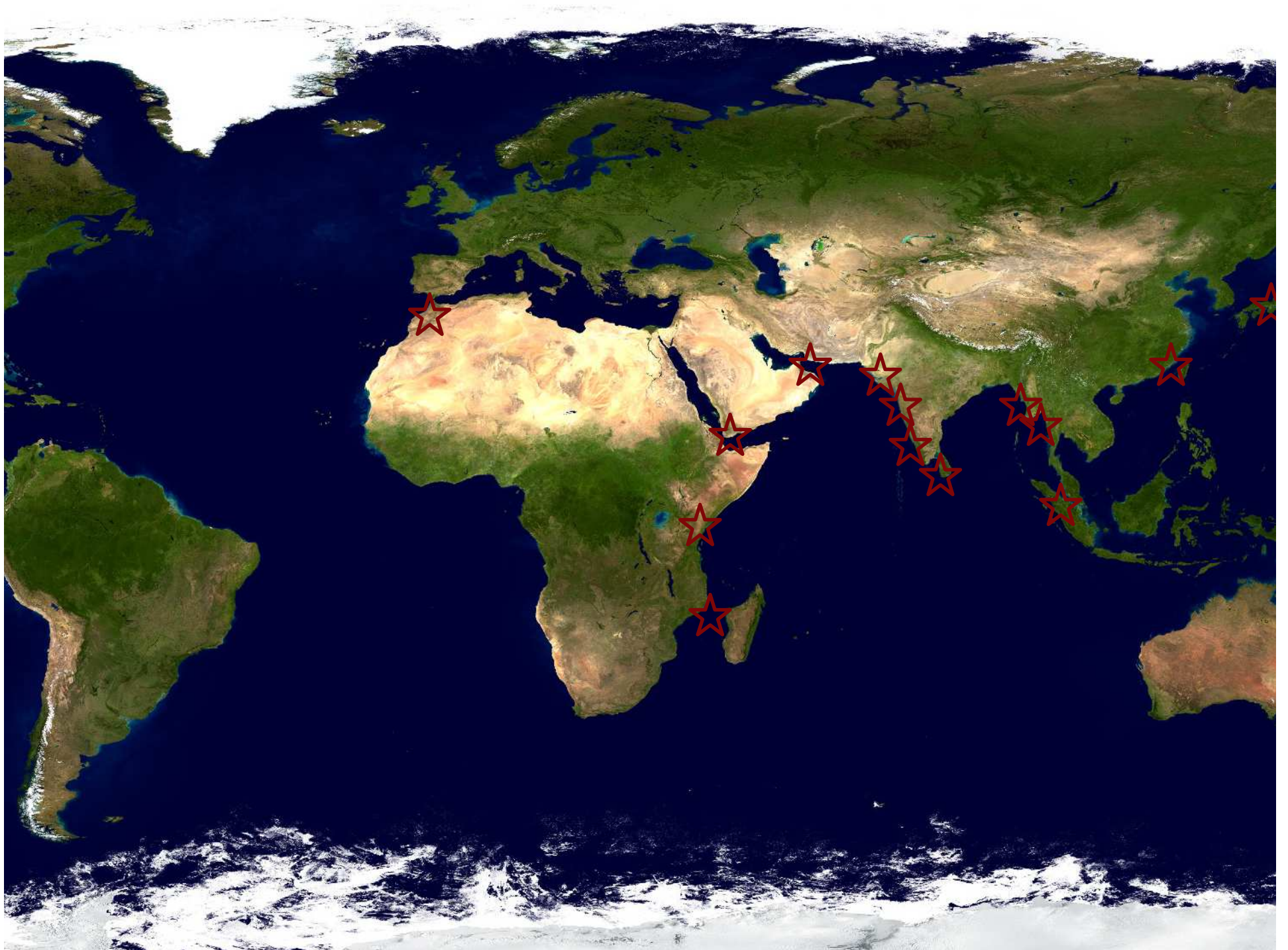


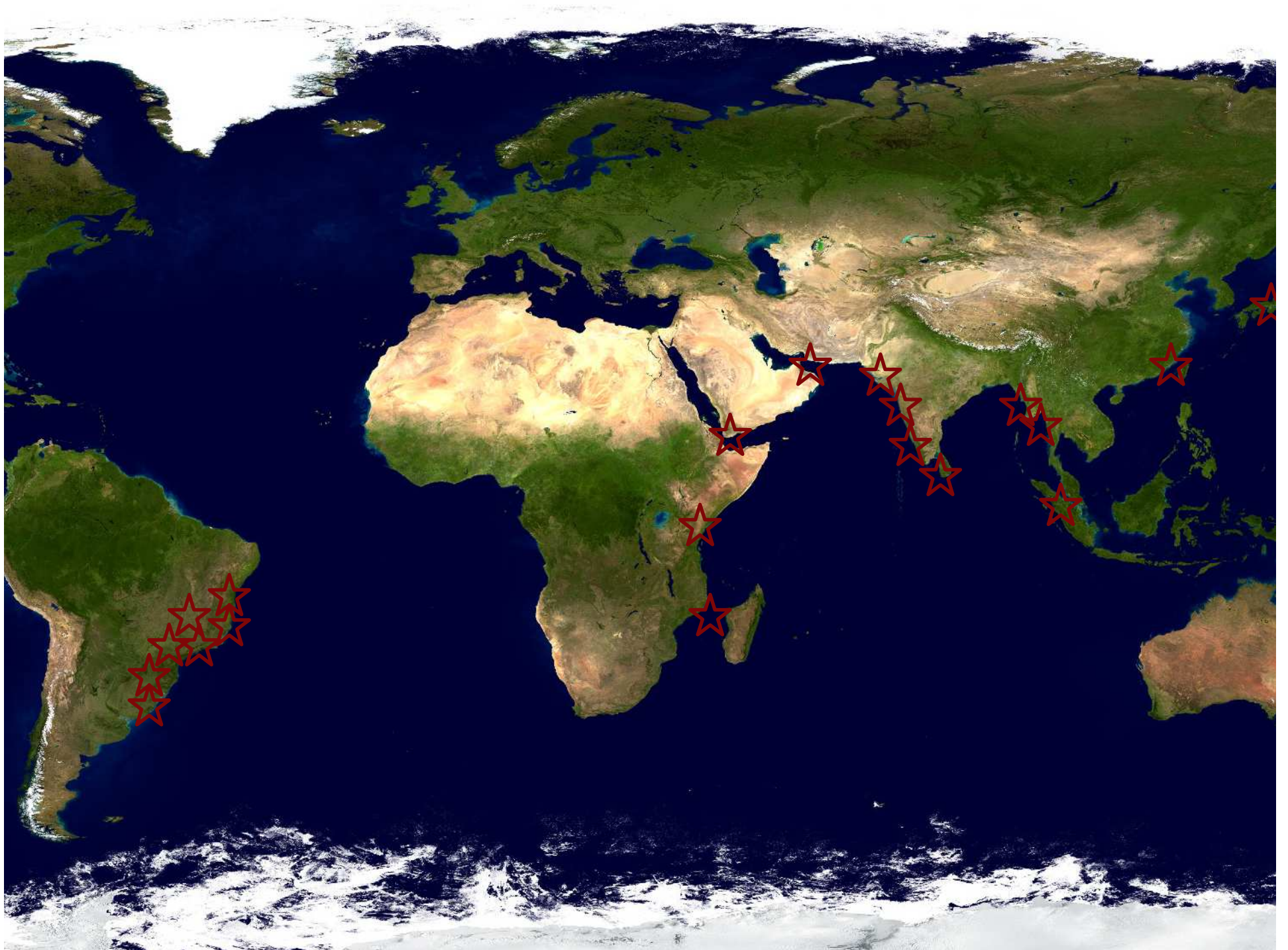








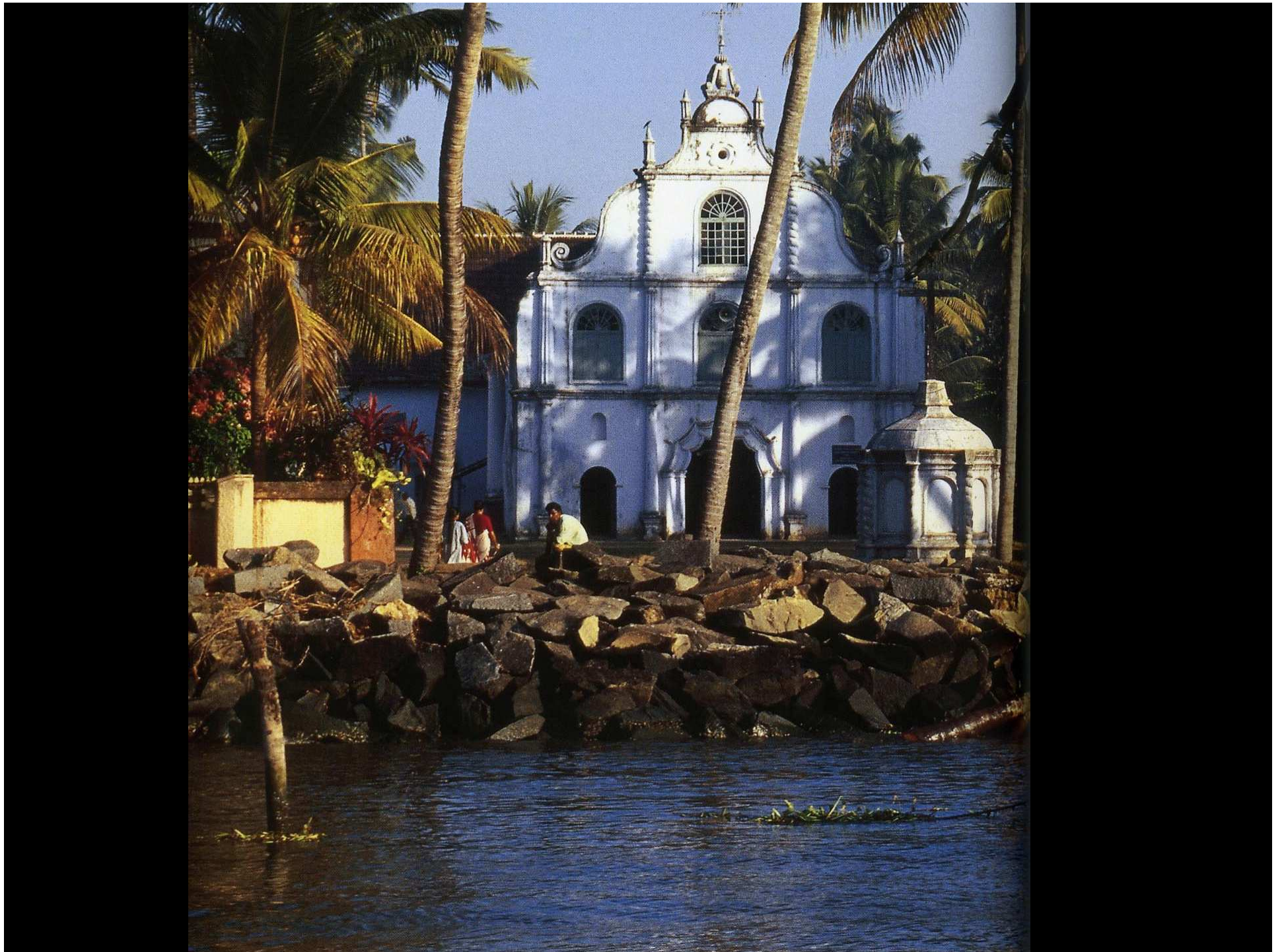
























PESQUISAR O INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO

[Registo](#) | [Login](#)



[Pesquisa Avançada](#) [Criar Registo](#)

FILTRO

País :	<input type="text" value="Brasil"/>	Categoria :	<input type="text"/>
Região :	<input type="text" value="<Todos>"/>	Protecção e condicionantes :	<input type="text"/>
Distrito :	<input type="text" value="<Todos>"/>	Época de construção :	<input type="text"/>
Concelho :	<input type="text"/>	Número IPA :	<input type="text"/>
Freguesia :	<input type="text"/>	Designação :	<input type="text"/>
Acesso :	<input type="text"/>		

[Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA](#)





PESQUISAR O INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO

[Registo](#) | [Login](#)



[Pesquisa Avançada](#) [Criar Registo](#)

FILTRO

País:	<input type="text" value="Brasil"/>	Categoria:	<input type="text"/>
Região:	<input type="text" value="<Todos>"/>	Protecção e condicionantes:	<input type="text"/>
Distrito:	<input type="text" value="<Todos>"/>	Época de construção:	<input type="text"/>
Concelho:	<input type="text"/>	Número IPA:	<input type="text"/>
Freguesia:	<input type="text"/>	Designação:	<input type="text"/>
Acesso:	<input type="text"/>		

[Termos e Condições de Utilização dos Conteúdos SIPA](#)



PESQUISAR O INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO

[Registo](#) | [Login](#)



[Pesquisa Avançada](#) [Criar Registo](#)

FILTRO

Pais :	<input type="text" value="Brasil"/>	Categoria :	<input type="text"/>
Região :	<input type="text" value="<Todos>"/>	Protecção e condicionantes :	<input type="text"/>
Distrito :	<input type="text" value="Alagoas"/>	Época de construção :	<input type="text"/>
Concelho :	<input type="text" value="<Todos>"/>	Número IPA :	<input type="text"/>
Freguesia :	<input type="text"/>	Designação :	<input type="text"/>
Acesso :	<input type="text"/>		

RESULTADOS (3)

Para: Brasil e Alagoas

CONVENTO DE SANTA MARIA DOS ANJOS Brasil, Alagoas, Alagoas, Penedo

BR920200730003

Arquitectura religiosa, seiscentista, setecentista, e oitocentista. Convento franciscano de planta composta por igreja de nave única rectangular, capela-mor, sacristia, e torre sineira de planta quadrada. Convento desenvolvido do lado direito da igreja, com claustro de planta quadrangular ao redor do qual se desenvolvem os corpos das demais dependências conventuais, surgindo, no inferior, os espaços comuns e no superior as celas.



FILTRO

País :	<input type="text" value="Brasil"/>	Categoria :	<input type="text"/>
Região :	<input type="text" value="<Todos>"/>	Protecção e condicionantes :	<input type="text"/>
Distrito :	<input type="text" value="Alagoas"/>	Época de construção :	<input type="text"/>
Concelho :	<input type="text" value="<Todos>"/>	Número IPA :	<input type="text"/>
Freguesia :	<input type="text"/>	Designação :	<input type="text"/>
Acesso :	<input type="text"/>		

GEOGRÁFICA



RESULTADOS (3)

Para: Brasil e Alagoas

CONVENTO DE SANTA MARIA DOS ANJOS Brasil, Alagoas, Alagoas, Penedo

Arquitectura religiosa, seiscentista, setecentista, e oitocentista. Convento franciscano de planta composta por igreja de nave única rectangular, capela-mor, sacristia, e torre sineira de planta quadrada. Convento desenvolvido do lado direito da igreja, com claustro de planta quadrangular ao redor do qual se desenvolvem os corpos das demais dependências conventuais, surgindo, no inferior, os espaços comuns e no superior as celas.

BR920200730003



CONVENTO DE SANTA MARIA MADALENA Brasil, Alagoas, Alagoas, Marechal Deodoro

Arquitectura religiosa, seiscentista, setecentista e oitocentista. Convento franciscano composto por igreja de planta rectangular, com eixo longitudinal, apresentando nave única, uma capela da Ordem Terceira de São Francisco do lado do Evangelho, capela-mor, e torre sineira de planta quadrada. Convento desenvolvido do lado direito da igreja, com claustro de planta quadrangular ao redor do qual se desenvolvem a portaria, sacristia e os corpos das demais dependências conventuais. Adossada, a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco com acesso directo ao exterior e ligeiramente afastada à esquerda da igreja conventual.

BR920200520002



CATEGORIA

Monumento

DESCRIÇÃO

Complexo conventual composto por igreja conventual de planta rectangular apresentando nave única, capela-mor, capela da Ordem Terceira de São Francisco no lado do Evangelho e torre sineira de planta quadrada, adossada ao lado direito, com convento desenvolvido do lado direito da igreja, com claustro de planta quadrangular ao redor do qual se desenvolvem a portaria, sacristia e os corpos das demais dependências conventuais. Individualizada, mas com ligação ao complexo principal, a igreja da Ordem Terceira de São Francisco, à esquerda da igreja conventual. Fachadas rebocadas e pintadas de branco, pontuadas pelos elementos estruturais em cantaria. IGREJA com fachada principal rematada por cornija contracurva, sobre a qual evolui uma empena com o mesmo perfil, decorada por concheados, rematada por vários pináculos bolbosos, tendo nicho ao centro e no topo uma cruz. Está flanqueado por cunhais apilastrados, tendo dois registos de vãos, o inferior com três arcos de volta perfeita, protegidos por grades de madeira pintada, de acesso à galilé, assentes sobre pilastras, encimadas por capitéis dóricos, e marcados ao centro por chaves em forma de voluta. Por cima de cada um dos arcos abrem-se três janelas de varandim com guardas de cantaria vazada e vãos em arcos abatidos, decorados com concheados, sendo a janela do meio sobrepujada por um óculo. A torre sineira ergue-se mais alta e alinhada à direita, com cobertura em coruchéu campaniforme e com pináculos bolbosos sobre os cunhais, evoluindo em três registos definidos por frisos e cornijas. O primeiro é mais alto, encimado por um entablamento, aberto por um arco de volta perfeita e uma janela de sacada iguais aos do corpo da igreja, encimado por um óculo recortado no segundo registo, sendo o superior marcado por arcos de volta perfeita onde se alojam os sinos. INTERIOR com fachadas rebocadas e pintadas, tendo a nave com pavimento em azulejo hidráulico e a cobertura em madeira pintada de branco com medalhão historiado ao centro. Coro-alto ocupa o espaço da galilé e a zona inicial da nave, com guarda de madeira. No lado do Evangelho, a Capela da Ordem Terceira de São Francisco com retábulo de talha dourada e policroma, erguido sobre altas bases, com espaço central ladeado por quatro colunas e remate em arquivoltas, tudo decorado com motivos vegetalistas e putti. No lado da Epístola e fronteiro a esta, encontram-se um outro retábulo inscrito num arco de pedra com painéis de talha dedicado ao Crucificado, a que se segue o púlpito. Presbitério demarcado por teia balaustrada, junto à qual surge, no lado do Evangelho, um retábulo de talha pintada de branco. Arco triunfal de volta perfeita, ladeado por retábulos colaterais de talha policromada, pintada e dourada com baldaquino. Capela-mor com cobertura em caixotões pintados, tendo retábulo-mor de talha dourada e policroma, com trono ladeado por quatro colunas e remate em arquivoltas, tudo decorado com motivos vegetalistas, cariátides e putti. A ligação da igreja ao CONVENTO faz-se por uma porta de acesso da nave ao claustro, e uma outra da capela-mor à Via-Sacra. Desta parte uma escadaria conventual, a escada das Matinas, rematada no final das guardas por painéis de enrolamentos encimados por pináculos bolbosos estriados, e no primeiro andar por uma guarda de madeira torneada e decorada com cariátides. CLAUSTRO de planta quadrangular com dois pisos separados por uma cornija que corre sobre os arcos do piso inferior, ao redor de todo o espaço e uma outra que corre no peitoril do segundo piso. Cada um dos lados é constituído por cinco pilares de pedra que no primeiro piso são mais largos, sustentando arcos de volta perfeita com fecho central em voluta, e no segundo sustentam vãos rectilíneos sobre os quais assenta a cobertura de madeira e telha. A



PROPRIEDADE

AFECTAÇÃO

ÉPOCA CONSTRUÇÃO

Séc. 17 / 18 / 19

ARQUITECTO / CONSTRUTOR / AUTOR

CRONOLOGIA

1657 - fundação do convento; 1692 - início da construção das fundações da nave da igreja; 1709 - a capela-mor é concluída e vinculada à família Araújo de Lima; dá-se início à construção da capela da Ordem Terceira de São Francisco; 1784-1793 - remodelação da fachada da igreja; 1827 - data no retábulo mor da igreja da Ordem Terceira de São Francisco.

CARACTERÍSTICAS PARTICULARES

Este convento integra-se no mais vasto grupo arquitectónico dos Conventos Franciscanos do Nordeste Brasileiro, pertencentes à antiga Província de Santo António.

DADOS TÉCNICOS

Sistema estrutural de paredes portantes.

MATERIAIS

Paredes rebocadas e caiadas; modinaturas, pavimentos, guardas, colunas em cantarias de calcário; pavimentos em tijoleira e lajeado; painéis de azulejo; vigamentos, portas, janelas, retábulos em madeira; retábulos em estuque; coberturas em telha.

BIBLIOGRAFIA

JABOATÃO, António de Santa Maria, O.F.M. *Novo Orbe Seráfico Brasílico, ou Chronica dos Frades Menores da Província do Brasil* (5 vols.), Rio de Janeiro: Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro, 1858-62, vol. I., pp. 244, 246 e vol. II., pp. 609-610; SENOS, Nuno, *Franciscan Art and Architecture in Colonial Brazil 1650-1800*, Dissertação de doutoramento apresentada ao Institute of Fine arts, New York University, 2006, pp. 33, 60-61, 86-87, 97, 99, 109; WILLEKE, Venâncio O.F.M. "Atas Capitulares da Província Franciscana de Santo António do Brasil, 1649-1893." *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* 286 (1970): 92-222, pp. 100-101.

MATERIAIS

Paredes rebocadas e caiadas; modinaturas, pavimentos, guardas, colunas em cantarias de calcário; pavimentos em tijoleira e lajeado; painéis de azulejo; vigamentos, portas, janelas, retábulos em madeira; retábulos em estuque; coberturas em telha.

BIBLIOGRAFIA

JABOATÃO, António de Santa Maria, O.F.M. *Novo Orbe Seráfico Brasilico, ou Chronica dos Frades Menores da Província do Brasil* (5 vols.), Rio de Janeiro: Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro, 1858-62, vol. I., pp. 244, 246 e vol. II., pp. 609-610; SENOS, Nuno, *Franciscan Art and Architecture in Colonial Brazil 1650-1800*, Dissertação de doutoramento apresentada ao Institute of Fine arts, New York University, 2006, pp. 33, 60-61, 86-87, 97, 99, 109; WILLEKE, Venâncio O.F.M. "Atas Capitulares da Província Franciscana de Santo António do Brasil, 1649-1893." *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* 286 (1970): 92-222, pp. 100-101.

DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Arquivo pessoal (Nuno Senos)

DOCUMENTAÇÃO ADMINISTRATIVA

INTERVENÇÃO REALIZADA

Nada a assinalar.

OBSERVAÇÕES

AUTOR E DATA

Manuel Apóstolo (Centro de História Além-Mar - CHAM) 2010

ACTUALIZAÇÃO



CONVENTO DE SANTA MARIA MADALENA Brasil, Alagoas, Alagoas, Marechal Deodoro

Arquitectura religiosa, seiscentista, setecentista e oitocentista. Convento franciscano composto por igreja de planta rectangular, com eixo longitudinal, apresentando nave única, uma capela da Ordem Terceira de São Francisco do lado do Evangelho, capela-mor, e torre sineira de planta quadrada. Convento desenvolvido do lado direito da igreja, com claustro de planta quadrangular ao redor do qual se desenvolvem a portaria, sacristia e os corpos das demais dependências conventuais. Adossada, a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco com acesso directo ao exterior e ligeiramente afastada à esquerda da igreja conventual.

BR920200520002



SEDE URBANA DO MUNICÍPIO MARECHAL DEODORO / ANTIGA VILA DE SANTA MARIA MADALENA DA ALAGOA DO SUL Brasil, Alagoas, Alagoas, Marechal Deodoro

Conjunto urbano de traçado regular. Núcleo urbano de fundação seiscentista estruturado a partir da área ocupada pela Igreja Matriz. Desde os primórdios o município prosperou como centro de produção agro-mercantil e de pastoreio, assentado sobre uma sociedade de base aristocrata rural composta por fazendeiros, senhores de engenhos, colonos, oficiadores em geral, escravos e índios aldeados, logo apresentando relativa evolução na tipologia construtiva: "À margem da formosa Manguaba, florescia o povoado com sua casaria geralmente tosca, destacando-se, aqui e ali, algumas construções que já não tinham o carácter de acampamento" (COSTA, 1983). Gradativamente, o padrão urbano foi ganhando porte, chegando mesmo a ser destacado pelos Holandeses: "(...)uma bela vila, chamada Nossa Senhora da Conceição, (vila de Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul, citada pelo seu orago) não tendo menor extensão e belas construções do que a vila de Igarassú, e incendiaram-na completamente" (ALTAVILA, 1988). A devastação flamenga exigiu muito empenho e recursos para o soerguimento do seu património edificado, que voltou a se vulnerabilizar durante a longa "letargia" económica enfrentada pelo município entre 1839 e 1970. Apesar de circunstâncias tão depreciativas, a cidade ainda mantém a expressividade arquitectónica, outrora ressaltada, perceptível na homogeneidade estética da tipologia predominante, ou seja, as casas térreas de corredor, construídas no alinhamento com portas e janelas directas para às ruas, interligadas ao espaço exterior pelas calçadas.

BR920200520001



INTERVENÇÃO REALIZADA

CNDU/SEPLAN-PR/Governo do Estado-SERVEAL: 1979 - elaboração do Plano Integrado de Uso do Solo e Preservação do Patrimônio Histórico da Cidade Marechal Deodoro; 1983 - obras de restauro e de adaptação a museu da Casa Natal de Deodoro; IPHAN, 3ª Directoria Regional Recife/ PE; 1984 - obras de restauro e adaptação do Convento de Santa Maria Madalena em museu de Arte Sacra do Estado de Alagoas. Prefeitura Municipal de Marechal Deodoro 1999 - obras de adaptação do Palácio Provincial a sede da Prefeitura Municipal.

OBSERVAÇÕES

Em 1999, ao abrigo de convênio entre UFAL (Departamento de Arquitectura e Urbanismo) - PROEX / IPHAN / Prefeitura Marechal Deodoro, foi efectuado o levantamento do casario a ser inserido no tombamento federal da cidade Marechal Deodoro, sob coordenação da Arquitecta Josemary Ferrare e colaboração da Arquitecta Ana Cláudia Vasconcelos. Os aspectos históricos apontados e a análise estabelecida entre alguns padrões urbanísticos e arquitectónicos versus padrões comportamentais adquiridos pela população na vivência urbana, se aportam em levantamentos bibliográficos e em pesquisas de campo - entrevistas com moradores, efectivados para subsidiar trabalhos elaborados pela autora, indicados na bibliografia, bem como em investigações documentais e decorrentes análises sobre a cidade Marechal Deodoro desenvolvidas no Doutorado de Josemary Ferrare, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ-Brasil), em curso na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, sob orientação do Professor Arquitecto Alexandre Alves Costa (FAUP-Portugal) e co-orientação da Professora Arquitecta Odete Dourado (FAUFBA-Brasil).

AUTOR E DATA

Josemary Ferrare (Universidade Federal de Alagoas) 2002

ACTUALIZAÇÃO

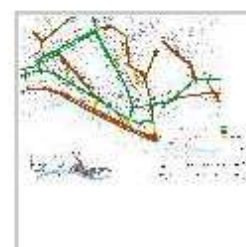




Foto: IHRU, DGEIN, DSID, DGEIN, DORML